

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 22– SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 15/2016 (09/04 A 16/04/2016) MONITORAMENTO DOS CASOS DE MICROCEFALIA NO BRASIL

Neste documento constam as informações epidemiológicas referentes à microcefalia e/ou alterações do SNC, previstas nas definições vigentes no “Protocolo de Vigilância e Resposta à Ocorrência de Microcefalia e/ou alterações do Sistema Nervoso Central (SNC) – Versão 2.1/2016”, disponível no site www.saude.gov.br/svs. O objetivo geral desta vigilância é descrever o padrão epidemiológico de ocorrência de microcefalias relacionadas às infecções congênicas no território nacional.

I - VIGILÂNCIA DE MICROCEFALIAS E/OU ALTERAÇÕES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC)

1. Informações gerais

Até 16 de abril de 2016 (SE 15), 7.150 casos foram notificados, segundo as definições do Protocolo de vigilância (recém-nascido, natimorto, abortamento ou feto). Desses, 3.741 (52,3%) casos permanecem em investigação e 3.409 casos foram investigados e classificados, sendo 1.168 confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 2.241 descartados (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição acumulada¹ dos casos notificados de microcefalia e/ou alterações do SNC, segundo definições do Protocolo de Vigilância. Brasil, de 08 de novembro de 2015 a 16 de abril de 2016 (SE 45/2015 - SE 15/2016).

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	Total acumulado ¹ de casos notificados de 2015 a 2016		Casos notificados de Microcefalia e/ou Alterações do SNC ² , sugestivos de infecção congênita, em fetos, abortamentos, natimortos ou recém-nascidos.		
		N	%	Permanecem em investigação	Investigados e confirmados ^{2,3}	Investigados e descartados ⁴
	Brasil	7.150	100,0	3.741	1.168	2.241
1	Alagoas	275	3,8	84	55	136
2	Bahia	1040	14,5	647	219	174
3	Ceará	452	6,3	254	81	117
4	Maranhão	240	3,4	108	90	42
5	Paraíba	862	12,1	389	109	364
6	Pernambuco	1871	26,2	760	333	778
7	Piauí	154	2,2	21	73	60
8	Rio Grande do Norte	417	5,8	297	86	34
9	Sergipe	209	2,9	161	31	17
	REGIÃO NORDESTE	5520	77,2	2721	1077	1722
10	Espírito Santo	130	1,8	99	7	24
11	Minas Gerais	92	1,3	40	2	50
12	Rio de Janeiro	412	5,8	294	36	82
13	São Paulo	267	3,7	160 ^a	0	107
	REGIÃO SUDESTE	901	12,6	593	45	263
14	Acre	35	0,5	23	0	12
15	Amapá	7	0,1	2	4	1
16	Amazonas	14	0,2	8	4	2
17	Pará	24	0,3	23	1	0
18	Rondônia	12	0,2	4	3	5
19	Roraima	21	0,3	21	0	0
20	Tocantins	133	1,9	114	0	19
	REGIÃO NORTE	246	3,4	195	12	39
21	Distrito Federal	37	0,5	2	4	31
22	Goiás	126	1,8	80	9	37
23	Mato Grosso	202	2,8	116	15	71
24	Mato Grosso do Sul	18	0,3	2	2	14
	REGIÃO CENTRO-OESTE	383	5,4	200	30	153
25	Paraná	33	0,5	6	2	25
26	Santa Catarina	5	0,1	2	0	3
27	Rio Grande do Sul	62	0,9	24	2	36
	REGIÃO SUL	100	1,4	32	4	64

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 16/04/2016).

¹ Número cumulativo de casos notificados que preenchiam a definição de caso operacional anterior (33 cm), além das definições adotadas no Protocolo de Vigilância (a partir de 09/12/2015) que definiu o Perímetro Cefálico de 32 cm para recém-nascidos com 37 ou mais semanas de gestação e demais definições do protocolo.

²Apresentam alterações típicas: indicativas de infecção congênita, como calcificações intracranianas, dilatação dos ventrículos cerebrais ou alterações de fossa posterior entre outros sinais clínicos observados por qualquer método de imagem ou identificação do vírus Zika em testes laboratoriais.

³Foram confirmados 192 casos por critério laboratorial específico para vírus Zika (técnica de PCR e sorologia).

⁴Descartados por apresentar exames normais, por apresentar microcefalia e/ou malformações congênicas confirmada por causas não infecciosas ou por não se enquadrar nas definições de casos.

a. Conforme informado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, da Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 160 casos se encontram em investigação para infecção congênita. Desses, 39 são **possivelmente associados** com a infecção pelo vírus Zika, porém ainda não foram finalizadas as investigações.

2. Distribuição geográfica

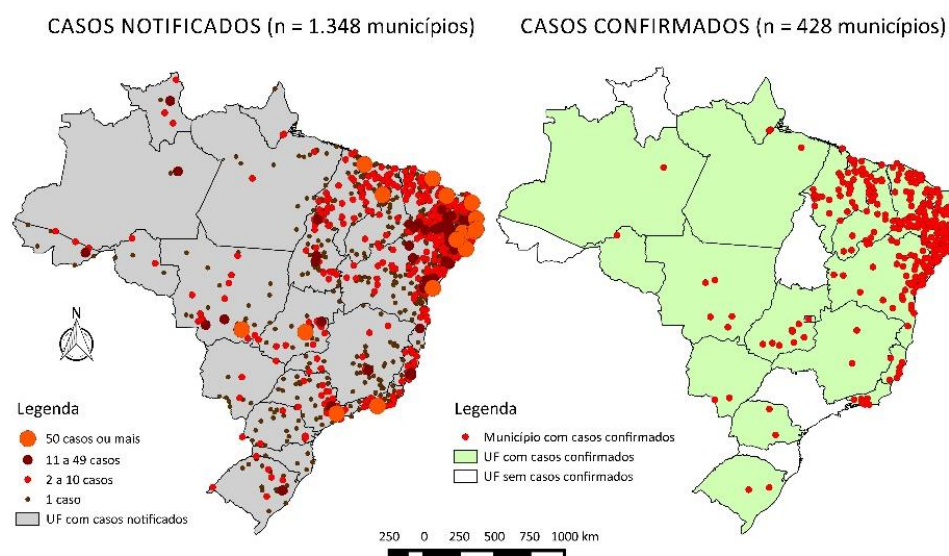
Segundo a distribuição geográfica, todos os 7.150 casos notificados estão distribuídos em 1.348 (24,2%) dos 5.570 municípios brasileiros, conforme tabela 2 e figura 1 abaixo.

Tabela 2 – Distribuição dos municípios com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC sugestiva de infecção congênita, segundo protocolo de vigilância, por Unidade Federada, até a SE 15/2016.

Nº	REGIÕES E UNIDADES FEDERADAS	MUNICÍPIOS COM CASOS NOTIFICADOS		MUNICÍPIOS COM CASOS CONFIRMADOS		NÚMERO DE MUNICÍPIOS POR UF/REGIÃO
		N	%	N	%	
	Brasil	1.348	24,2	428	7,7	5.570
1	Alagoas	71	69,6	24	23,5	102
2	Bahia	170	40,8	53	12,7	417
3	Ceará	98	53,3	38	20,7	184
4	Maranhão	79	36,4	42	19,4	217
5	Paraíba	134	60,1	44	19,7	223
6	Pernambuco	176	95,1	102	55,1	185
7	Piauí	58	25,9	29	12,9	224
8	Rio Grande do Norte	81	48,5	37	22,2	167
9	Sergipe	52	69,3	15	20,0	75
	REGIÃO NORDESTE	919	51,2	384	21,4	1794
10	Espírito Santo	26	33,3	7	9,0	78
11	Minas Gerais	53	6,2	2	0,2	853
12	Rio de Janeiro	46	50,0	10	10,9	92
13	São Paulo	77	11,9	Sem registros	Sem registros	645
	REGIÃO SUDESTE	202	12,1	19	1,1	1668
14	Acre	9	40,9	Sem registros	Sem registros	22
15	Amapá	3	18,8	2	12,5	16
16	Amazonas	3	4,8	1	1,6	62
17	Pará	18	12,5	1	0,7	144
18	Rondônia	5	9,6	1	1,9	52
19	Roraima	6	40,0	Sem registros	Sem registros	15
20	Tocantins	51	36,7	Sem registros	Sem registros	139
	REGIÃO NORTE	95	21,1	5	1,1	450
21	Distrito Federal	1	100,0	1	100,0	1
22	Goiás	28	11,4	8	3,3	246
23	Mato Grosso	35	24,8	5	3,5	141
24	Mato Grosso do Sul	10	12,7	2	2,5	79
	REGIÃO CENTRO-OESTE	74	15,8	16	3,4	467
25	Paraná	24	6,0	2	0,5	399
26	Santa Catarina	5	1,7	Sem registros	Sem registros	295
27	Rio Grande do Sul	29	5,8	2	0,4	497
	REGIÃO SUL	58	4,9	4	0,3	1191

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 16/04/2016).

Figura 1 – Distribuição espacial com casos notificados e confirmados de microcefalia e/ou alteração do SNC, Brasil, até a SE 15/2016.



Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 16/04/2016).

3. Informações sobre os casos que evoluíram para óbito fetal ou neonatal

Do total de casos notificados, 246 (3,4%) casos do total de 7.150 evoluíram para óbito fetal ou neonatal. Dos 246 óbitos fetais ou neonatais notificados, 165 (67,1%) permanecem em investigação, 51 (20,7%) foram confirmados para microcefalia e/ou alteração do SNC sugestivos de infecção congênita e 30 (12,2%) foram descartados (**Tabela 3**).

Tabela 3- Distribuição acumulada de casos notificados de microcefalia e/ou alteração do SNC com evolução para óbito fetal ou neonatal, por Unidade Federada. Brasil, até a SE 15/2016.

	Unidade Federada	Total de óbitos notificados de 2015 a 2016	Classificação dos casos notificados com microcefalia e/ou alteração do SNC que evoluíram para óbito fetal ou neonatal		
			Em investigação	Confirmado	Descartado
	BRASIL	246	165	51	30
1	Acre	1	0	0	1
2	Alagoas	7	4	3	0
3	Amapá	1	1	0	0
4	Bahia	32	30	1	1
5	Ceará	27	13	14	0
6	Distrito Federal	1	0	1	0
7	Espírito Santo	4	3	1	0
8	Goiás	3	1	0	2
9	Maranhão	6	6	0	0
10	Mato Grosso	10	6	1	3
11	Minas Gerais	3	0	1	2
12	Paraíba	22	10	9	3
13	Paraná	2	0	0	2
14	Pernambuco	49	46	1 ^a	2
15	Piauí	6	0	3	3
16	Rio Grande do Norte	18	6	12	0
17	Rio Grande do Sul	8	1	0	7
18	Rio de Janeiro	18	16	1	1
19	São Paulo	4	2	0	2
20	Sergipe	9	5	3	1
21	Tocantins	15	15	0	0

Fonte: Secretarias de Saúde dos Estados e Distrito Federal (dados atualizados até 16/04/2016).

*Dos três óbitos descartados pelo estado do Piauí, um (1) é proveniente de um município do estado do Maranhão.

a. Redução no valor após revisão e correção (erro de digitação, classificação)

II - VIGILÂNCIA DE VÍRUS ZIKA NO BRASIL

Até a SE 14/2016, 26 Unidades Federadas apresentaram confirmação laboratorial da circulação autóctone do vírus Zika, no período de 2015 a 2016 (**Figura 2**).

Figura 2 – Unidades da Federação com confirmação laboratorial do vírus Zika. Brasil, 2015/2016.



Fonte: Coordenação-Geral do Programa Nacional de Controle da Dengue (CGPNCD/DEVIT/SVS). Dados atualizados na semana epidemiológica 14/2016.

III - VIGILÂNCIA INTERNACIONAL DO VÍRUS ZIKA

Até 14 de abril de 2016, confirmou-se a transmissão vetorial autóctone do vírus Zika em 35 países/territórios nas Américas, como apresentado na **Figura 3**.

Figura 3 - Países e territórios com transmissão vetorial autóctone do vírus Zika nas Américas, 2015-2016 (até a SE 15/2016)



Fonte: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Dados atualizados em 14/04/2016.

http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=11585&Itemid=41688&lang=en

Países:

- | | | |
|-----------------|------------------------------|--------------------------------------|
| 1. Aruba | 13. Equador | 25. Panamá |
| 2. Barbados | 14. Guadalupe | 26. Paraguai |
| 3. Belize | 15. Guatemala | 27. Porto Rico |
| 4. Bolívia | 16. Guiana | 28. República Dominicana |
| 5. Bonaire | 17. Guiana Francesa | 29. Saint Lucia |
| 6. Brasil | 18. Haiti | 30. Saint Martin |
| 7. Colômbia | 19. Honduras | 31. Saint Maarten |
| 8. Costa Rica | 20. Ilhas Virgens Americanas | 32. Saint Vincent and the Grenadines |
| 9. Cuba | 21. Jamaica | 33. Suriname |
| 10. Curaçao | 22. Martinica | 34. Trinidad e Tobago |
| 11. Dominica | 23. México | 35. Venezuela |
| 12. El Salvador | 24. Nicarágua | |

ATENÇÃO!

O Ministério da Saúde informa que os dados apresentados neste informe seguem a Convenção Internacional para Distribuição dos dados epidemiológicos por Semana Epidemiológica (SE). As Semanas Epidemiológicas são contadas de domingo a sábado. A primeira semana do ano é aquela que contém o maior número de dias de janeiro e a última a que contém o maior número de dias de dezembro.

Cabe ressaltar, que podem ocorrer diferenças entre os dados publicados no Informe Epidemiológico Nacional e os dados publicados pelas Secretarias Estaduais de Saúde, se as SES adotarem outro parâmetro para publicação dos dados que não seja por semana epidemiológica.